

# 26.

## O HISTEDBR NA BAIXADA FLUMINENSE/RJ EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA PERIFERIA

Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão<sup>1</sup>

Leandro Sartori<sup>2</sup>

Marcos Antônio Campos Couto<sup>3</sup>

### 1. Introdução

O HISTEDBR – Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil -, de caráter nacional, criado em 1986, atualmente, é composto por grupos de pesquisa na Área da Educação, atuantes em todas as regiões do país. Ao longo destes 40 anos vem debatendo os desafios históricos da educação brasileira na construção e na consolidação da educação pública de qualidade socialmente referenciada no contexto da formação social brasileira - autoritária e excludente -, enfrentando os ataques ao Estado Democrático e as conquistas históricas da classe trabalhadora, dentre elas a Educação.

O objetivo deste capítulo é apresentar o HISTEDBR da Baixada Fluminense/RJ, no estado do Rio de Janeiro na universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresentando o histórico do grupo de pesquisa e as atividades desenvolvidas pelos pesquisadores; em especial o conteúdo do projeto de pesquisa "Dilemas e Desafios da Formação de Comunidade Leitora na Periferia em Períodos de Pandemia: da

---

**Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/BAIXADA/RJ.** Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/226820>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [gil.barao@hotmail.com](mailto:gil.barao@hotmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6419381506694839>.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [leandrosartori.uerj@gmail.com](mailto:leandrosartori.uerj@gmail.com). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3350054685736740>.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3350054685736740>.

Leitura do Mundo à Leitura dos Clássicos" desenvolvido no período de 2022 a 2025 desenvolvido numa escola pública da cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense.

A pesquisa teve como objetivo, dentre outros, enfrentar a tarefa teórico-política de caracterizar a pedagogia histórico-crítica como concepção dialética fundamental para a educação brasileira, bem como demonstrar suas contribuições para a implementação de uma perspectiva histórico-crítica de escola. Para isso, tivemos com o pressuposto os fundamentos filosóficos, históricos, psicológicos e didático-pedagógicos e o estudo teórico-prático da concepção de ciência, de currículo e didática, para desenvolver a pedagogia histórico-crítica como articuladora das dimensões teóricas e práticas da atividade educativa (Saviani, 2008; 2011).

Na organização do capítulo partimos da apresentação do HISTEDBR da Baixada Fluminense no contexto da relação dos pesquisadores com a pedagogia histórico-crítica. Em seguida, apresenta as reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa acima citado, evidenciando dilemas e desafios da defesa da escola pública no contexto atual, considerando a particularidade da Baixada Fluminense.

## **2. O HISTEDBR - Baixada Fluminense/RJ e a defesa da escola pública na periferia**

O grupo de estudos e pesquisa Histedbr - Baixada Fluminense/RJ está vinculado ao grupo HISTEDBR que tem abrangência nacional e completou 40 anos em 2026 e neste período o grupo tem tido repercussões através das publicações na revista do Histedbr on-line e da editora navegando publicações, dos seminários nacionais e das jornadas regionais, dos cursos da PHC ministrados e, também, da produção bibliográfica dos pesquisadores do grupo. O grupo HISTEDBR - Baixada Fluminense foi registrado como grupo institucional em 2016 no Diretório de Grupos do CNPQ e conta com pesquisadores em suas linhas de pesquisas que estão desenvolvendo estudos sobre a região da Baixada Fluminense, a política educacional, trabalho e educação, estudos sobre a Pedagogia Histórica-crítica e outras temáticas.

Apesar do grupo ter sido formalizado na plataforma grupos CNPq em 2016, a sua origem se deu a partir da primeira formação no Programa de Pós-Graduação da FE/Unicamp, no grupo de Histedbr, no ano de 2008, quando Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão defendeu a tese “As contribuições educacionais de Florestan Fernandes: o debate com a pedagogia nova e a centralidade da categoria Revolução”, sob orientação de Dermeval Saviani. Posteriormente, em 2015, Marcos Couto realizou pós-doutorado, “O ensino de Geografia na perspectiva da PHC” também sob a orientação de Dermeval Saviani e, em 2020, Leandro Sartori, defendeu a tese “História da Educação Soviética: a transição como Processo de Aprendizagem”, sob a orientação da saudosa Olinda Maria Noronha.

Na organização do grupo temos nove pesquisadores e sete linhas de pesquisas, são elas: 1) Educação contra hegemônica: experiências históricas emancipatórias e pedagogia Histórico -Crítica e Educação do Campo; 2) Estudos históricos-biográficos do pensamento social e educacional no Brasil e na América Latina; 3) História comparada Brasil e América Latina e Caribe; 4) Memória e História da Educação da cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense; 5) Patrimônio, Memória e Diáspora Africana; 6) Política Educacional, trabalho e Gestão: perspectiva histórica Brasil e América Latina; 7) Processo de escolarização de crianças negras.

A partir das linhas e dos projetos de pesquisa tem-se como finalidade contribuir com o desenvolvimento científico da educação na região da Baixada Fluminense e na América Latina. Ademais, o HISTEDBR - Baixada Fluminense/RJ envolve pesquisadores das seguintes instituições: UERJ (nas unidades acadêmicas FEBF e FFP), da UFRRJ, da escola Básica, do CEPEMHED e CRPH e do INSTEC /Cuba. Atualmente temos pesquisas de pós-graduandos que defenderam e/ou estão em andamentos nos âmbitos da política educacional na Baixada, História da Educação, Memória sindical, PHC e ensino geografia, PHC e temática da Literatura e Leitura como formação humana. Nesta última temática, um grupo de docentes em articulação com uma escola pública da Baixada Fluminense- a escola municipal Barro Branco -organizou o projeto de pesquisa “Dilemas e desafios da formação de comunidade leitora na periferia em períodos

de pandemia: da leitura do mundo à leitura dos clássicos”. A seguir iremos analisar alguns aspectos da experiência da pesquisa- intervenção dos professores do Histedbr/Baixada/RJ e a interlocução entre a universidade e a escola pública municipal no desenvolvimento da pesquisa e do curso de formação de professores na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Portanto, optamos pelo balanço a partir de uma atividade que demonstre o nosso compromisso com a formação de professores, a Pedagogia histórico-crítica e o diálogo da universidade com a escola pública.

### **3. Desafios da Formação de Comunidade Leitora em Duque de Caxias/RJ**

A pandemia da Covid-19 aprofundou desigualdades sócio-históricas, afetando não apenas o direito à alimentação e ao trabalho, mas também o acesso à cultura, às artes e à educação. Embora, durante o período pandêmico, tenham sido implementadas atividades de ensino remoto e híbrido, a necessidade do isolamento social levou ao fechamento das escolas e evidenciou, no Brasil, a exclusão de grande parcela das famílias do acesso a serviços públicos essenciais. Esse cenário impactou diretamente as condições de vida das classes trabalhadoras e trouxe desafios para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, especialmente no que se refere à leitura e à formação de comunidades leitoras.

Foi nesse contexto que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) lançou o edital de apoio à melhoria da escola pública. A partir dessa iniciativa, o Histedbr – Baixada Fluminense articulou com os professores da escola básica a criação de um projeto coletivo envolvendo pesquisadores do grupo, com o objetivo de desenvolver uma pesquisa-intervenção em uma escola pública fluminense.

Intitulado “Dilemas e Desafios da Formação de Comunidade Leitora na Periferia em Períodos de Pandemia: da Leitura do Mundo à Leitura dos Clássicos”, o projeto foi desenvolvido entre 2021 e 2025 na Escola Municipal Barro Branco, localizada no terceiro distrito de Duque de Caxias/RJ. A proposta investigou práticas de leitura junto às

famílias das classes trabalhadoras, aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e aos professores, buscando fortalecer hábitos leitores e ampliar o repertório cultural dos sujeitos da escola e da comunidade.

Inaugurada em 24/08/1987, como resultado da luta da Associação de Moradores pela instalação da primeira escola pública no bairro, a Escola Municipal Barro Branco está localizada no Jardim Barro Branco, bairro de periferia urbana, em Imbariê, 3º distrito do município de Duque de Caxias. Em 1996, o Projeto Político-Pedagógico teve suas bases registradas no documento denominado Plano Geral da Escola, com o nome de Metas e Prioridades da Ação Educativa. Na última reformulação do documento, quando os pais e alunos, integrantes do Conselho Escolar, estiveram presentes na Semana de Planejamento, ajudaram a "decidir o enfoque curricular mais adequado à proposta pedagógica da escola e que tipo de parceria deveria existir entre escola e comunidade" (PPP E. M. Barro Branco, 2021, p. 12). As metas prioritárias estabelecidas foram: o aperfeiçoamento do trabalho educativo de forma coletiva e a participação de toda comunidade escolar e educacional na construção da cidadania e democratização da gestão escolar. Nesta versão do PPP de 2021 foi acrescentado mais uma meta: fortalecimento dos dispositivos de democratização da gestão escolar (PPP E. M. Barro Branco, 2021, p. 61). Assim, o lócus onde foi desenvolvido e implementado o projeto refere-se a uma escola caracterizada pelas especificidades do histórico de lutas da própria comunidade em prol do direito à educação, tanto no bairro quanto na cidade, e, em termos de trabalho pedagógico, fundamenta-se no princípio da gestão democrática.

A pesquisa-intervenção conduzida pelo coletivo do Histedbr – Baixada Fluminense teve como eixo central democratizar o acesso ao patrimônio literário e ampliar experiências culturais de sujeitos historicamente afastados desses bens. Para isso, o projeto organizou espaços de formação para os docentes, os funcionários, os discentes e os membros da comunidade estruturados em torno do estudo dos clássicos da literatura brasileira e latino-americana, das biografias, autobiografias e literaturas de mulheres negras, além da ampliação do acervo literário escolar e comunitário, entendendo a biblioteca e os

espaços de leitura como importantes infraestruturas culturais para a comunidade.

No contexto da pandemia, tornou-se mais evidente o aprofundamento das desigualdades sociais e da ausência do direito à alimentação para trabalhadores e suas famílias. Entretanto, para além das necessidades materiais imediatas, o projeto partiu da compreensão de que crianças, professores e comunidade também têm direito ao acesso à arte e à literatura. Nesse sentido, dialogou com a reflexão de Antônio Cândido de que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (2011, p. 180).

O projeto também se estruturou a partir de uma crítica às concepções de comunidade leitora difundidas por fundações empresariais, frequentemente vinculadas à preparação dos estudantes para avaliações externas. Em contraposição a essa perspectiva instrumental, buscou-se refletir sobre qual seria a concepção de formação de comunidade leitora construída no interior da escola pública e articulada às necessidades culturais e formativas da comunidade, orientadas a partir do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A partir dessas preocupações, a pesquisa procurou inventariar quem eram os leitores da Escola Municipal Barro Branco, identificar os desafios e dilemas do exercício do direito à literatura naquela comunidade e compreender como vinha ocorrendo a apropriação de obras clássicas e contemporâneas no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, buscou sistematizar dimensões metodológicas das atividades de pesquisa e intervenção que pudessem contribuir para o trabalho pedagógico da escola e para a formação de leitores em contextos periféricos.

As ações desenvolvidas buscaram fortalecer a relação entre escola e comunidade, contribuindo para a constituição e permanência de uma comunidade leitora. Entre as estratégias adotadas estiveram a realização de círculos de cultura e leitura, rodas de leitura, chás literários, visitas a sebos, bibliotecas públicas e comunitárias, livrarias e outros espaços culturais capazes de aproximar diferentes gerações por meio da prática leitora.

O projeto também promoveu iniciativas voltadas ao aprimoramento do trabalho pedagógico da escola, especialmente no campo da formação de leitores, aprofundando o diálogo com a comunidade e valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, foram organizadas ações de formação para professores, com foco na mediação da leitura literária e na dinamização de práticas de leitura dos estudantes, ambos os processos dialogando com os fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica.

Outro aspecto importante da proposta foi favorecer o contato com os clássicos da literatura, compreendendo-os como ferramentas fundamentais para interpretar os dilemas e desafios do mundo contemporâneo. O trabalho com autoras negras, biografias e narrativas autobiográficas ampliou discussões sobre memória, identidade, classe, raça, gênero e resistência, contribuindo para a valorização de experiências historicamente silenciadas. Ademais, trouxe a discussão de autores latino-americanos. O projeto incentivou práticas já desenvolvidas na escola, tais como: encontros e conversas com autores, apresentações artísticas relacionadas às obras discutidas em sala de aula e possibilitou a ampliação do acervo de literatura da escola, garantindo acesso a diferentes linguagens, estilos literários, referenciais teóricos e autores diversos.

Ao longo de sua realização, o projeto consolidou práticas de leitura compartilhada e ampliou as possibilidades de acesso à cultura escrita na comunidade escolar, reafirmando a leitura como direito social e como instrumento de formação humana, crítica e coletiva. A articulação entre pesquisadores da universidade, comunidade escolar, Conselho Escolar e comissão de responsáveis constituiu um campo de investigação de grande relevância, trazendo contribuições tanto para a formação de comunidades leitoras em regiões periféricas quanto para a compreensão dos impactos sócio-formativos engendrados pela pandemia no desenvolvimento intelectual da comunidade, em particular, para compreender os impactos, limites e possibilidades de formação literária.

O planejamento das atividades do projeto articulou permanentemente duas dimensões complementares: as atividades de pesquisa — envolvendo definição de tema, problema, objetivos,

fundamentação teórica e procedimentos investigativos — e as atividades de intervenção, expressas na formação continuada de professores, nas ações com estudantes e comunidade e na aquisição de materiais viabilizada pelos recursos do projeto. Nesse sentido, a intervenção foi compreendida como desdobramento das atividades de pesquisa, orientada por finalidades formativas específicas e acompanhada por processos contínuos de registro, avaliação e discussão nos grupos de estudo.

As duas dimensões de trabalho do projeto foram sistematizadas no quadro 1 no formato de metas e estratégias de acompanhamento e implementação das ações do projeto. Vejamos:

**Quadro 1 - O desenvolvimento do projeto de pesquisa-intervenção.**

META	Ações realizadas
<p><b>Meta 1</b> - Conhecimento dos impactos educacionais da pandemia para compreender as consequências na educação escolar e, em específico, a forma e os impactos na leitura literária na escola e no contexto de vida dos estudantes e familiares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos Focais: Professores Levantamento Bibliográfico</li> <li>• Apresentação dos dados em eventos acadêmicos e para as escolas</li> </ul>
<p><b>Meta 2</b> - Formação dos professores da escola municipal Barro Branco e outros professores da rede municipal de Duque de Caxias, visando o desenvolvimento do trabalho pedagógico e considerando as seguintes temáticas: educação e pandemia, política pública de leitura, literatura, formação de comunidade leitora e o papel do(a) docente como mediador (a) do processo de leiturização dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminários</li> <li>• Curso de Extensão</li> <li>• Ciclos de Leitura</li> <li>• Grupos de estudo</li> </ul>
<p><b>Meta 3</b> - Aprimoramento do trabalho pedagógico da escola, especificamente com a prática de leitura e formação de leitores, aprofundando o diálogo com a comunidade, numa perspectiva de valorização de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo</p>	
<p><b>Meta 4</b> – Comprometimento e formação de todos os sujeitos (famílias e estudantes) envolvidos na pesquisa quanto a compreensão da leitura como instrumento transformador da realidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos para apreciação do acervo literário</li> <li>• Visitas a espaços culturais</li> <li>• Projetos de trabalhos com as diferentes turmas</li> </ul>
<p><b>Meta 5</b> – Constituição de comunidade leitora, tendo como referências literárias os eixos do</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação impressa e audiovisual das produções</li> </ul>

projeto: clássicos da literatura brasileira e latino-americana, autobiografias e biografias e autoras negras.	
<b>Meta 6</b> – Lograr uma escola melhor equipada propiciando o trabalho pedagógico com diferentes linguagens, de modo a aumentar o repertório cultural dos estudantes desde a Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compra dos materiais permanentes</li> <li>• Ampliar acervo de livros</li> <li>• Organização de estantes e armários</li> <li>• Obter materiais de consumo</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ao longo do desenvolvimento do referido projeto, foram realizadas diversas ações, entre elas a compra de materiais (em especial livros literários destinados ao enriquecimento do acervo escolar), a promoção de atividades formativas voltadas a docentes, funcionários, estudantes e comunidade externa no campo da literatura, bem como o desenvolvimento de processos de formação continuada dos professores da escola a partir do estudo dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. As atividades de pesquisa foram realizadas por meio de grupos focais, levantamentos bibliográficos e coleta de dados sobre a instituição educativa.

Todas essas iniciativas decorreram das diferentes metas estabelecidas pelo projeto e se articularam às suas duas dimensões centrais: a pesquisa e a intervenção. Uma das ações que enfatizamos é a inauguração da Barra Literária durante a festa da cultura na escola. A festa, que ocorre em um domingo, envolve a participação de toda a comunidade na barraca literária, na qual são doados livros de literatura às famílias. É relevante destacar que, atualmente, essa barraca é anualmente aguardada com grande expectativa pela comunidade, e é possível observar famílias adquirindo seus livros e compartilhando suas experiências de leitura referente ao título escolhido no ano anterior.

Na seção seguinte deste texto, contudo, não serão analisadas todas as ações desenvolvidas, tendo em vista a complexidade e a amplitude dos dados produzidos. O foco recairá sobre um aspecto considerado fundamental pelos pesquisadores vinculados ao projeto: os desafios de pensar e desenvolver uma pesquisa-intervenção voltada à formação de comunidade leitora, fundamentada na Pedagogia

Histórico-Crítica, em uma escola situada na periferia fluminense no contexto pós-pandêmico.

#### **4. A Literatura como direito indispensável: os cursos de formação de comunidade leitora**

Uma síntese produzida a partir da pesquisa realizada na Escola Municipal Barro Branco revelou que a comunidade escolar vivencia profundas precariedades relacionadas ao acesso à cultura escrita e aos bens culturais historicamente produzidos pela humanidade. Situada em uma região periférica afastada dos centros urbanos e dos equipamentos culturais do município, a comunidade não dispõe de livrarias, bibliotecas estruturadas, bancas de jornal ou espaços de circulação de livros e materiais literários. As limitações de infraestrutura urbana e cultural produzem impactos diretos sobre as possibilidades de formação leitora dos sujeitos, restringindo o contato sistemático com diferentes formas da literatura escrita e, em particular, da leitura literária. A situação se mostrou ainda mais intensificada e complexa no período pandêmico, já que a própria escola, por mais que tenha se esforçado para proporcionar nos limites possíveis ações formativas, não conseguia atingir a totalidade da comunidade através das ações possíveis que vinham sendo implementadas.

O acesso às tecnologias digitais ocorre de maneira limitada e desigual. Em diversos relatos coletados durante os grupos focais e encontros promovidos pela pesquisa, os participantes destacaram as dificuldades de acesso à internet, a precariedade dos dispositivos tecnológicos disponíveis e as limitações do próprio sinal de conexão à internet na região. A circulação de textos, informações e materiais culturais ocorreu, portanto, de forma fragmentada e descontínua, dificultando o estabelecimento de práticas de apropriação da cultura letrada, sobretudo, porque grande parte das informações que as pessoas têm acesso na comunidade decorreram de mensagem trocadas por redes sociais, como o WhatsApp e Instagram, não garantindo confiabilidade dos dados. Sendo assim, durante a pandemia, o contato escola-comunidade ficava circunscrito, para aqueles que tinham algum tipo de acesso tecnológico, a ações de troca de mensagens por

aplicativo ou, em contrapartida, disponibilização de atividades impressas que deveriam ser feitas em casa sem orientação específica pedagógica mais detalhada. Tais fatos evidenciam uma limitação ainda maior do universo de acesso a saberes acadêmico-científicos que pudessem ser proporcionados no ambiente educacional escolar.

As análises realizadas ao longo da pesquisa demonstraram que o contato mais recorrente com a leitura nesta comunidade estava fortemente vinculado à literatura religiosa, especialmente à leitura de textos bíblicos associados às igrejas protestantes, predominantes na comunidade. Em muitos casos, o desejo de aprender a ler e escrever aparecia associado à possibilidade de realização da leitura da Bíblia, constituindo-se como uma das principais formas de inserção dos sujeitos, sejam estudantes e, inclusive, alguns professores, na cultura escrita. Tal elemento revela que a comunidade não se encontrava totalmente apartada das práticas de leitura, mas estabelecia formas específicas de relação com o texto escrito, historicamente determinadas pelas condições sociais, culturais e materiais vividas naquele território. Outro uso da leitura escrita se dava pela necessidade de leituras de textos simples nos aplicativos de troca de mensagem, com todas as limitações linguísticas decorrentes das linguagens digitais.

Os grupos focais e os encontros promovidos pela pesquisa também revelaram outras formas de manifestação da experiência narrativa e literária presentes na comunidade. Surgiram, em menor escala e geralmente decorrente da fala de docentes, referências a brincadeiras, parlendas, cantigas, narrativas orais e práticas culturais transmitidas entre gerações pelas famílias locais. Tais elementos permitiram aos pesquisadores compreender que existiam formas populares de elaboração simbólica da experiência humana e de transmissão cultural que não se restringiam ao universo escolar formal ou às formas da literatura escrita. Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou a quase inexistência de contato sistemático com obras literárias clássicas da produção escrita. As referências literárias mencionadas pelos participantes restringiam-se, em muitos casos, a gibis, textos de circulação popular, materiais religiosos e textos informativos de baixa complexidade. Essa realidade foi interpretada pelos pesquisadores não como expressão de incapacidade intelectual

dos sujeitos ou ausência de interesse pela leitura literária, mas como consequência das desigualdades estruturais que limitam o acesso das classes trabalhadoras aos bens culturais socialmente produzidos. Desigualdades estas, intensificadas no contexto da pandemia.

Nesse sentido, o projeto fundamentou-se na compreensão da literatura como um direito humano indispensável. Dialogando com Antônio Candido (1988), os pesquisadores partiram da concepção de que a literatura constitui dimensão essencial da formação humana. Para o autor, a literatura corresponde a uma necessidade universal dos sujeitos e está presente “em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura” (Candido, 2011). Ao discutir a função humanizadora da literatura, Candido afirma que ela desenvolve nos indivíduos “a quota de humanidade”, tornando-os mais abertos à compreensão da natureza, da sociedade e do outro (Candido, 2011, p. 180). Nessa perspectiva, negar o acesso à literatura significa também limitar as possibilidades de desenvolvimento intelectual, sensível e cultural.

Cândido (2011) afirma que a literatura é um dos direitos indispensáveis do ser humano, essencial para a sobrevivência física e espiritual. A literatura é uma manifestação universal dos homens no tempo e é fator indispensável para sua humanização e transformação.

São todas as possíveis criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (Cândido, 2011, p.174)

A pesquisa também se apoiou na compreensão de que a literatura possui múltiplas dimensões articuladas. Ela constitui, simultaneamente, estrutura estética e linguística, expressão de sentimentos e visões de mundo e forma de conhecimento e humanização. Assim, o contato com obras literárias não é entendido apenas como ampliação vocabular ou desenvolvimento de habilidades instrumentais de leitura, mas como possibilidade de apropriação de formas de interpretação da realidade social e da experiência humana. Abaixo destacamos três dimensões do trabalho com a literatura

A primeira dimensão do trabalho com a literatura, segundo Cândido (2011) refere-se à sua estrutura e ao seu significado, isto é, à dimensão estética e linguística da obra literária. A literatura mobiliza códigos, formas de expressão, construções simbólicas e recursos narrativos que produzem sentidos e contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estética dos sujeitos. Assim, a eficácia humana da literatura não se separa de sua eficácia estética.

Uma segunda dimensão diz respeito à literatura como expressão de sentimentos, conflitos e visões de mundo. A chamada literatura social assume posição diante dos problemas históricos e sociais, revelando tensões relacionadas à exploração, às desigualdades e às diferentes formas de opressão. Nesse aspecto, a produção literária pode contribuir para ampliar a consciência crítica dos leitores, permitindo compreender contradições presentes na sociedade contemporânea.

A terceira dimensão apontada por Cândido refere-se à literatura como forma de conhecimento e de humanização. Para o autor, a humanização corresponde ao

[...] processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Cândido, 2011, p. 180)

É nesse sentido que a literatura amplia a compreensão sobre a natureza, a sociedade e o outro.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante quando observamos os limites concretos do acesso à literatura em sociedades desiguais. A estratificação social restringiu o contato das classes trabalhadoras com as obras literárias, produzindo dificuldades objetivas de acesso material e simbólico ao patrimônio literário. Muitas vezes, o desconhecimento dessas obras é utilizado para justificar processos de exclusão cultural, como se determinados grupos sociais fossem

incapazes de compreender produções literárias. Em contraposição a essa lógica, torna-se fundamental defender a democratização da cultura e a possibilidade de circulação entre diferentes esferas culturais, reconhecendo que os clássicos da literatura constituem patrimônio coletivo da humanidade.

A partir dessa fundamentação, os pesquisadores buscaram desenvolver um trabalho voltado à aproximação da comunidade escolar com obras clássicas da literatura latino-americana, compreendendo que tais produções expressam, em linguagem estética, os dilemas relacionados à colonização, à dependência econômica, às desigualdades sociais e às formas de exploração presentes na formação social latino-americana. Nesse contexto, foram mobilizadas obras e discussões relacionadas a autores como Graciliano Ramos, Lima Barreto, Gabriel García Márquez, Eduardo Galeano, Isabel Allende, entre outros autores latino-americanos que tematizam as contradições da realidade periférica do continente.

A escolha desses autores articula-se diretamente à discussão sobre capitalismo dependente desenvolvida por Florestan Fernandes. Ao analisar a formação histórica brasileira e latino-americana, Fernandes (2020) demonstra como as sociedades periféricas foram estruturadas a partir de relações de dependência econômica, política e cultural em relação aos grandes centros capitalistas, produzindo formas específicas de desigualdade e exclusão social. A negação do acesso à literatura e aos bens culturais mais elaborados não pode ser compreendida como fenômeno isolado, mas como parte de um processo histórico de restrição dos direitos sociais e culturais das classes trabalhadoras nas sociedades dependentes e, de modo particular, nas próprias periferias dos países dependentes.

Foi justamente a partir dessa perspectiva que o projeto organizou suas ações de intervenção, fundamentando-se nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e na defesa da socialização do saber sistematizado como função central da escola. Dialogando com as formulações de Saviani (2011), os pesquisadores compreenderam que a escola possui o papel de possibilitar aos estudantes a apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, permitindo a superação das formas imediatas e fragmentadas de compreensão da

realidade. Assim, o acesso aos clássicos literários era entendido não como mecanismo de distinção elitista, mas como direito das classes trabalhadoras ao patrimônio cultural universal.

O desenvolvimento da pesquisa revelou, todavia, importantes tensões epistemológicas e pedagógicas no processo de formação. Parte significativa dos professores apresentava resistência ao trabalho com os clássicos literários, associando a noção de “clássico” à ideia de hierarquização cultural e à suposta desvalorização das manifestações populares. Em diversos momentos, os docentes questionavam a legitimidade da própria categoria de clássico, compreendendo-a como expressão de uma cultura elitista, branca ou vinculada exclusivamente à valorização do conhecimento científico eurocentrado. Nesse contexto, a defesa da socialização dos clássicos e da cultura parecia ser interpretada como tentativa de imposição cultural ou de apagamento das experiências populares presentes na comunidade escolar.

Em contraposição a essas perspectivas, os pesquisadores defenderam que a valorização das manifestações culturais populares não deveria significar a negação do acesso das classes trabalhadoras aos conhecimentos sistematizados e às outras formas de elaboração da produção artística e intelectual da humanidade. Ao contrário, tratava-se justamente de ampliar as possibilidades de formação intelectual e cultural dos sujeitos para além dos limites colocados pelas condições sociais do território.

As ações de intervenção foram organizadas, inicialmente, por meio de um curso de formação continuada destinado às professoras e professores da escola, realizado mensalmente e voltado ao estudo dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e das discussões relacionadas à literatura, à formação humana e à socialização do conhecimento. O objetivo do curso foi explicitar as implicações pedagógicas da concepção histórico-crítica e da perspectiva de classe do conceito de comunidade leitora, debate que já havia sido iniciado com as docentes da escola, em confronto com a concepção da pedagogia corporativa e governamental do PNLL; ou seja, depois de ter debatido a dimensão política do direito à educação dos trabalhadores e a dimensão teórico-praxiológico, o caráter de classe

(empresarial ou crítico-superadora) do conceito de comunidade leitora e as implicações práticas do projeto de sociedade.

Articulado às noções de literatura como direito no contexto de capitalismo dependente, como comentados acima, o curso de formação continuada orientou-se por alguns pressupostos teórico-metodológicos e pedagógicos: a educação de classe dos trabalhadores e seus filhos; a centralidade no saber sistematizado e o enfrentamento das concepções educacionais da pedagogia corporativa na gestão, na prática pedagógica e na concepção de leitores; a formação humana para enfrentar e “superar” a alienação; os clássicos e os contemporâneos na formação; o papel da escola neste processo de formação: alargamento cultural, desenvolvimento intelectual, formação de intelectuais e a superação do senso comum; e a leitura e a formação do educador (profissionais da educação que estão na escola).

Denominado de “A atualidade da PHC e a socialização dos conhecimentos na escola pública”, o curso foi dividido em 4 momentos: Aula 1: Pedagogia Histórico- Crítica (PHC): surgimento, fundamentação e educação escolar; Aula 2: Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a literatura para a formação de comunidade leitora; Aula 3: Pedagogia Histórico- Crítica (PHC), currículo e docência; e Aula 4: Pedagogia Histórico- Crítica (PHC), didática e a socialização do conhecimento como direito.

Os passos ou momentos pedagógicos da PHC foram relacionados à três dimensões metodológicas na relação entre literatura e ensino: 1ª) O conhecimento sistematizado como mediador da apreensão da realidade concreta, que nos dará ferramentas para compreender as obras literárias em sua totalidade; 2ª) A literatura clássica, que deve balizar a escolha dos conteúdos escolares, compreendida como aquela que, independentemente do momento de sua produção, apreendeu as múltiplas determinações contraditórias da vida humana, aquela que conforma a humanidade como ser histórico; e 3ª) A concepção do clássico escolar e a noção marxista do realismo em literatura, como categoria ético-estética que permite identificar obras literárias que realizem o reflexo da realidade concreta, considerando leis objetivas que determinam o seu conhecimento estético. Com base nestas ideias foram debatidos a literatura e a

comunidade leitora, o currículo da escola e a docência, a didática e a socialização do conhecimento.

Paralelamente, foi estruturado um segundo curso direcionado à comunidade escolar em sentido ampliado, envolvendo estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), professores, funcionários e membros da comunidade externa. Os encontros aconteciam quinzenalmente no período noturno e tinham como eixo central o debate literário a partir da leitura coletiva de obras e trechos de autores latino-americanos. Intitulado “Formação de Comunidade leitora na EJA: literatura na América Latina” o curso teve como objetivos: 1) Conhecer alguns autores da literatura clássica e a histórica da América Latina considerando três eixos: Literatura Brasileira; Literatura da América Latina e Mulheres Negras; 2) Desenvolver o sentimento de solidariedade entre o povo latino-americano; 3) Estreitar articulação entre universidade e escola pública municipal; 4) Reafirmar a concepção de escola como espaço de formação humana. Alguns dos clássicos da literatura trabalhados foram: Graciliano Ramos, Gabriel García Márquez, Pablo Neruda.

As atividades desenvolvidas articulavam diferentes estratégias de mediação pedagógica, incluindo leitura coletiva dos textos, debates, contextualização histórica das obras, apresentação de aspectos culturais dos países discutidos, exibição de trechos cinematográficos e compartilhamento de elementos da cultura latino-americana, como culinária típica e manifestações artísticas diversas. A proposta buscava construir aproximações entre as obras literárias e os dilemas históricos da realidade latino-americana, possibilitando aos participantes ampliar suas formas de compreensão do mundo para além dos limites da experiência imediata vivida no território onde moram.

Ao longo dos encontros, os estudantes passaram a perceber que a condição periférica vivida em seu cotidiano se relacionava a processos históricos mais amplos de dependência econômica, exploração social e desigualdade presentes na América Latina. As obras literárias produziram processos de identificação, estranhamento e reflexão crítica, permitindo aos participantes estabelecer relações entre os conflitos presentes nos textos e as contradições vividas em sua própria realidade social.

Nas aulas do curso algumas tensões ocorreram por conflitos políticos e ideológicos intensificados no contexto pandêmico e pós-pandêmico. Surgiram falas marcadas pela desconfiança em relação à ciência, ao conhecimento sistematizado e às instituições escolares, refletindo o fortalecimento de perspectivas conservadoras na sociedade brasileira naquele período. Tais elementos tornaram-se objeto de debate no interior do curso, permitindo problematizar as relações entre ideologia, formação cultural e produção do conhecimento.

Apesar dessas tensões, o projeto possibilitou experiências de ampliação do acesso à literatura e à cultura escrita. Muitos estudantes puderam manusear livros literários, realizar leituras coletivas e participar de discussões sobre obras e autores antes ausentes em seu convívio. O contato com esses materiais ampliou as possibilidades de relação dos sujeitos com a leitura, favorecendo experiências de humanização, reflexão crítica e enriquecimento cultural em uma comunidade historicamente privada do direito pleno à literatura.

## **5. Considerações Finais:**

Este texto teve como objetivo compreender as atividades do HISTEDBR - Baixada Fluminense, o histórico do grupo de pesquisa e as atividades desenvolvidas pelos pesquisadores; em especial o conteúdo do projeto de pesquisa e extensão "Dilemas e Desafios da Formação de Comunidade Leitora na Periferia em Períodos de Pandemia: da Leitura do Mundo à Leitura dos Clássicos" desenvolvido no período de 2021 a 2025.

Para tanto, foi apresentada uma caracterização preliminar dos sujeitos que compõem o grupo e um breve histórico de suas atividades; seguido da explicitação de um projeto de trabalho integrado do grupo a partir de um edital de fomento e apoio à escola pública da FAPERJ. Ao relatar as atividades desenvolvidas no âmbito desta pesquisa-intervenção, demonstrou-se os desafios postos pela conjuntura pandêmica para os processos educativos periféricos, em particular, no que se refere ao acesso à literatura clássica.

A pesquisa-intervenção se fundamentou na Pedagogia Histórico-Crítica, trazendo a compreensão de que a literatura é um

direito universal dos seres humanos caracterizados por suas potencialidades de estruturação simbólica-linguística; pela possibilidade de evidenciar conflitos e contradições das sociedades latino-americanas em sua situação dependentes; e de humanizar e promover reflexões sobre as questões humanas.

As ações desenvolvidas pelo coletivo do HISTEDBR - Baixada Fluminense viabilizam o aprofundamento e problematização do conceito de comunidades leitoras hegemônicas, trazendo uma relação não utilitária com o conteúdo literário. Quanto à trajetória do grupo, o projeto permitiu o estreitamento e integração do trabalho do coletivo de pesquisadores que integram o núcleo local situado no Rio de Janeiro, de modo que se aprofunde as contribuições da PHC para os processos educativos e de transformação das relações de escolarização das classes trabalhadoras.

## Referências

BARÃO, G. et al. Projeto de Pesquisa: **Dilemas e desafios da formação de comunidade leitora na periferia em períodos de pandemia**: da leitura do mundo à leitura dos clássicos. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2022.

CANDIDO, A. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 2011.

ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO. **Projeto Político Pedagógico**. Duque de Caxias, 1996.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Curitiba: Kottter Editorial; São Paulo: Contracorrente, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Ed. comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: autores Associados, 2011.